

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	3600 . . .
Para o Brazil, por anno	2\$000 . . .
Para a Africa, por anno	1\$200 . . .
Numero avulso	30

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha	40 réis
Repetições	20 . . .
Imposto do sello	10 . . .

Originacs sejam ou não publicadas não se restituem
 Annuaes permanentes e communicados
 preço convencionado.

BRAVATAS

Tem sido ultimamente muito commentada uma phrase que o general Weyler, capitão general da Catalunha proferiu a proposito da politica interna hespanhola e da situação em que se encontram os partidos do visinho reino.

Pouco mais ou menos essa phrase consistiu em exprimir que a conquista de Portugal pela Hespanha, o que se poderia verificar com um simples passeio militar, contribuiria não só para realisar uma das mais antigas aspirações de todo o bom hespanhol, mas tambem para acabar com as dissensões partidarias, fazendo convergir todos os esforços para a união politica da peninsula.

E' a união iberica que não deixa de martelar o cerebro de todos os hespanhoes, com mui raras excepções, e que vem demonstrar que offerecido o ensejo ou a oportunidade, os nossos visinhos tratariam de aproveitar essa oportunidade, apesar dos protestos com que muitas vezes pretendem illudir-nos, ao dizer que jamais attentariam contra a independencia dos seus *hermanos* do occidente da peninsula.

Não commentaremos a fanfarronada ou a bravata do general Weyler de que Portugal seria conquistado por meio de um simples passeio militar. Isto de bravatas está muito no espirito dos habitantes da peninsula, não se esquivando a ellas aquelles mesmos que, pela sua posição e experiencia da vida, deveriam estar muito superiores a estes exageros e arrogancias.

Se o capitão general da Catalunha bravateou, a nossa imprensa, no seu justo desforço, tambem não soube eximir-se a essa pecha peninsular, chegando alguns jornaes a dar-nos como invenciveis e até com animo e forças para darmos uma tremenda lição aos temerarios invasores.

Sejamos mais cordatos e reflexivos. Nada de responder com bravatas ás bravatas dos nossos visinhos. Se queremos ser bons patriotas, se queremos manter a nossa independencia, trabalhemos em primeiro lugar em fomentar a união da familia portugueza, acabando com as divergencias e as dissensões que politicamente a desunem. Esforcemo-nos por dar toda a expansibilidade ás forças vitales do paiz e para que a nossa situação financeira seja mais motivo para jubilos que para preocupações. Não desperdicemos tempo em retalições de partidos, em tornar instavel a posição dos governos e em levantar dificuldades á marcha administrativa. Tratemos a sério da defeza da patria e da grandeza do nosso exercito e da nossa marinha de guerra. Sejamos fortes em primeiro lugar e feito isto, ver-se-ha desde logo uma consequencia, um effeito d'essa situação, a indiferença pelas bravatas de todos os generaes Weylers d'este mundo.

Isto de bravatas será bom para credulos e ingenuos, mas não para os que pensam e comprehendem o verdadeiro valor das palavras. Estas de nada servem quando não são acompanhadas ou seguidas de obras uteis. E' por isso que se diz: obras e não palavras.

O verdadeiro patriotismo dispensa perfeitamente féros e arrogancias, mas não o concurso sereno e tranquillo de todas as boas vontades, a fim de que a obra da defeza da patria se realise e solidifique sem o menor estorvo.

Trabalhemos, pois, n'esse sentido; tenhamos união, a união que faz a força, e as bravatas, venham de quem vier, partam de quem partir, nem nos preocuparão, nem nos melindrarão tambem.

Baile da «micareme»

Effectuou-se, como haviamos annuciado, na quarta feira ultima, o

baile no Club Figueiraense que foi extraordinariamente concorrido.

Vimos alli familias d'Alvaizere, Thomar, Coimbra, Cinco Villas e outros pontos.

Os illustres promotores de tão agradável festa, foram incansaveis em prodigalisar as mais captivantes attentões a todos os assistentes.

O serviço foi superior a tudo quanto se tem offerecido n'aquella casa e com uma abundancia tal que deixou sabijos que, bem davam, para outra boa festa.

Ha muito tempo que não assistimos a um baile que tanto nos despertasse a nossa attentão, não só pelo brilho dos toilettes das damas e aprumo dos cavalheiros, como pelo entusiasmo que lhe foi imprimido desde a primeira quadrilha, que teve começo ás nove horas da noite, tomando parte n'ella 18 pares até á ultima valsa das cinco horas da manhã que foi dançada por 12

Pela nossa parte testemunhamos aqui o nosso eterno reconhecimento pelas immerecidas attentões com que fomos tratados pelos illustres promotores de tão brilhante *soirée*.

NOTICIARIO

Estiveram n'esta Villa esta semana os Srs. Dr. Joaquim de Souza Ribeiro, da Quinta do Tojal; Dr. Alberto Borges, de Coimbra; Dr. Antonio da Costa Simões; Dr. Juvenal Paiva e Arthur Nunes Agria, d'esta Villa e Eduardo Queiroz Godinho, estudante de direito.

Tambem aqui estiveram os Srs. João Arthur de Souza Manso e Manuel Lopes Boavida, d'Aréga.

Para Castro Daire passou n'esta Villa o nosso amigo e assignante, Sr. Manuel Rodrigues Costa Junior, do Troviscal.

Tambem aqui estiveram os Srs. José Henriques Fernandes e Vicente Fernandes Henriques, do Carregal.

Tem passado incommodada de saude a esposa do nosso amigo Sr. Domingos de Mattos d'esta Villa, o que muito sentimos.

Hospedados em casa do nosso amigo, Sr. Abilio Simões d'Abreu, estiveram esta semana as interessantes filhas do tambem nosso amigo, Sr. Juvencio Augusto da Silveira e Castro, digno secretario da camara municipal do concelho d'Alvaizere.

Tem aguardado o leito por moti-

vo de doença sobrevinda do parto, a esposa do nosso amigo Sr. Carlos Liborio, negociante d'esta Villa.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento da doente.

Fallecimentos

Sepultou-se na semana proxima finda em Pedrogam Grande a Sr.^a D. Maria do Carmo Pires, irmã querida do nosso bom amigo, Sr. José Pires Coelho David, digno recebedor d'aquelle concelho.

O enterro foi muito concorrido, incorporando-se n'elle alem das irmandades, a philarmonica da villa e as pessoas mais dignas da terra.

O caixão foi introduzido em uma urna de mogno e depositado no jazigo de familia do Sr. Manuel Caetano.

Paz á sua alma e á familia enlutada os nossos sentimentos.

Tambem falleceu ha dias a Sr.^a Narciza Barreto da villa de Pedrogam Grande na idade de 65 annos.

Pedrogam Grande, 1

Já começaram os preparativos para a semana santa e que este anno promete ser revestida de grande pompa.

—Esteve hoje n'esta villa em serviço commercial o Sr. Mario Lourenço, representante da casa Pereira & Ferreira, de Lisboa.

—Para inspeccionarem o digno escrivão de fazenda d'este concelho a fim de ser aposentado, estiveram hoje n'esta villa os distinctos facultativos de Figueiró e Castanheira Srs. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda e Dr. Francisco Henriques David.

—Chegaram hoje de Coimbra para onde tinham sabido ha dias, os Srs. Julio Henriques Farinha da Conceição e Antonio Carvalho Castanheira.

—Para assistirem ao anniversario do nosso presado amigo Sr. Silvestre Lopes da Silva, chegaram hoje a esta villa vindos de Lisboa, o Sr. Julião José de Souza Amorim e a Sr.^a D. Bertha de Souza Amorim.

Ao nosso amigo Silvestre desejamos que este dia se repita por muitos annos.

—Tambem hoje teve o seu anniversario o nosso amigo Antonio de Souto Brandão, estremo filho do Sr. Dr. João Antonio de Souto Brandão.

A este nosso amigo felicitamol-o.

E. M. N.

BENEVOLENCIA

O que se não consegue com a brandura, não se consegue pela violencia, dizem alguns. Mas esta regra tem bastantes excepções.

Ha casos em que a brandura e a benevolencia demasiadas são prejudicialissimas, tornando-se necessarias a severidade e a aspereza e até a violencia, algumas vezes.

A nossa Monarchia, tolerando na Universidade, nos lyceus, nas escolas normaes e nas primarias, professores, que não cumprem os deveres impostos pela religião do Estado que lhes paga, não faz bem. Anda muito mal! E os prejuizos são maiores do que se calcula.

Se a palavra «republicano» (portuguez, que os das outras nações não são assim) passou a ser synónimo de «anti-catholico e assassino», como se consentem nas cadeiras regias esses pessimas preceptores que, a proposito de tudo, podem infiltrar nos espiritos juvenis a peçonha de que estão saturadas as suas imaginações doentias, transmittindo ao mesmo tempo os vicios e os vis sentimentos dos seus perversos corações?!

Obrigam-se os militares a cumprir a religião do Estado—com convicção ou sem ella—e deixam-se á mercê do seu bestunto os educadores da mocidade!!

Que grande contrasenso!

Governantes e governados, todos irão sentindo cada vez mais dolorosamente o desgraçado effeito deste estado de coisas, se não houver quem olhe para isto com olhos de ver.

Hão de necessariamente augmentar as manchas negras na Historia da nossa querida Patria—que ou tr'ora deu ao mundo inteiro exemplos de fé inabalavel, de patriotismo inexcedivel e de inergia sem igual—se para os grandes males de que enferma a nossa sociedade actual não forem receitados grandes remedios.

Sem bons dirigentes, sem os bons exemplos de todos os que representam auctoridade—seja de que especieinho da regeneração moral, nem teremos gente capaz de desempenhar bem e proveitosamente o seu papel no drama da existencia.

Haja o rigor necessario para que todos os que representam auctoridade cumpram á risca os seus deveres civicos e moraes!

«Quem não é por mim é contra mim».

Quem não quer cumprir os deveres que a Patria impõe, não deve ter logar á mesa do orçamento da nação.

Proteja-se a virtude e castigue-se o vicio, esteja elle aonde estiver!

Os bispos e os padres sejam escrupulosamente escolhidos, e cuidadosamente fiscalizados os seus actos, porque a benevolencia demasiada da Igreja tem, a meu ver, dado origem

a grandes abusos e desmandos de mil especies.

Na vida parochial, pelo menos, não se tolerem padres indignos, escandalosos; porque d'aqui vem o peor dos males.

Eu já tenho chegado a ouvir dizer assim:

—«Em vista do que vejo fazer a grande parte dos padres, concluo que o negocio da salvação das almas é coisa facillima, e não o que elles pré-gam «para inglez ver», ou não existe nada além da sepultura».

E infelizmente muitos delles dão motivo para se raciocinar desta maneira; mas ai d'aquelles que se ativerem aos crimes alheios para indultarem os proprios!

A responsabilidade dos padres é tremenda, quando deem motivo á descrença das suas ovelhas.

Mas a verdade é que cada um pagará o que dever.

Santo Amaro, 21—2—10.

R. J. Dias Costa.

—Racionalissimo este artigo, u nol-o parece.

Baptisado

Realison-se na quinta feira ultima o baptismo do filhinho do nosso amigo e assignante, Sr. Benjamin Augusto Mendes, conceituado commerciante d'esta Villa, sendo padrinhos do neophyto, seus irmãos, Sr. Eduardo Augusto Mendes e D. Julia Telles.

A heroína christã
Joanna d'Arc

Era no tempo em que andavam em disputa, quem havia de occupar o throno da França, Carlos VII de França e Henrique VI de Inglaterra. Corria o anno de 1429...

Foi por este tempo, que esta joven pastora tendo sido inspirada, e obedecendo ás inspirações celestias, fôra incumbida de salvar a França do jugo dos inglezes. Sabiu esta joven da sua aldeola e encontrando-se com uma sua conterranea, abraça-a, e despede-se d'ella, mas aquelle abraço foi cingido pela dor que sempre se sente quando nos despedimos dos lugares e das pessoas da nossa infancia.

Joanna d'Arc sempre firme e leal na sua sinceridade, procura o governador da França, então Vaucoulemis a quem lhe particpa as suas missões

celestias e trocou as suas vestes de camponeza pelas armaduras guerreiras. Então á frente d'um exercito, ou antes, acompanhada de soldados, vae em procura de Carlos VII, então refugiado em Bourges, desamparado de todos os meios para fazer frente aos seus inimigos e alliados d'estes, que pretendiam collocar no throno de França Henrique VI de Inglaterra, o que tinha em seu favor a maior parte das provincias francezas.

Depois de Carlos VII lhe offerecer o commando das tropas, sae então á frente d'elle, e dirige-se para Orléans, que estava prestes a ser rendida, pelo cerco apertado e bem monido dos inglezes.

Combinado o ataque renhido e quando viram nas occasiões épicas do maior entusiasmo, saltar ás ameias e hastear a bandeira vencedora de Carlos VII e os inglezes perdidas as suas esperanças, retiraram-se vencidos.

Então a cidade de Orléans, vestindo-se de galas e de alegria recebe no seu seio a heroína, que tambem agradecia, por se vêr libertada d'aquelles que estavam prestes a succumbir. Dirigiram-se á historica cidade de Reims que tinha succumbido, ao ataque dos inglezes. Ella abriu as suas portas, e recebe-os festivamente.

Assistiu ao acto imponentissimo e brilhante da coroação de Carlos VII, pelo arcebispo Renaud de Reims, a heroína christã.

Depois d'este acto acompanha Carlos VII a Pariz e o povo sahia-lhe ao encontro, juncando de pétalas e flôres perfumadas o caminho, e saudando-a como salvadora da França.

Como tivesse cumprido a sua missão celestial, apresentou-se ao governador, para trocar as armaduras guerreiras, pelas vestes de camponeza e de pastora.

Queria tornar ao mister de apacentar os rebanhos, mas foi-lhe negado retintamente o seu pedido.

Então á frente d'outro exercito, marcha triumphantemente, contra os inimigos, mas d'esta vez os seus soldados, esquecendo que fôra ella que salvára a cidade de Orléans, fugiam e deixavam-n'a no meio da hoste inimiga. Os inglezes prenderam-n'a e encerraram-n'a n'uma masmôrra e só a libertavam, dando-lhe muito e muito dinheiro. Era visitada emquan-

to permaneceu na masmôrra, por um frade dominicano, que a confessava todos os dias.

N'um dia em que o sol eclipsado por farrapos de nuvens deitava a França na escuridão, porque já previa o desastre fatal que a esperava.

Assim foi!

N'essa occasião entrou na masmôrra, um official inglez que lhe leu a sentença, de ser queimada n'uma praça publica.

Mas ella nada se assustou, com esta noticia, mas sim cahiu de joelhos contra as pedras frias da masmôrra e levantando as mãos para a Providencia agradecendo-lhe a missão de que fôra incumbida.

D'ahi a duas horas lá estava presa ao poste infamante dos condemnados, sendo alvo das maiores injurias dos seus inimigos. Estava presente n'este acto o frade dominicano a quem ella lhe pediu uma cruz e abraçando-se a ella terminou os seus dias mortaes em 30 de março de 1451.

Passados cinco seculos e 58 annos, quer dizer no anno passado de 1909, resouu nas abobadas magestosas do Vaticano, a voz justiceira de Pio X, que coroou solemnemente os merecimentos immorredoiros da heroína christã, cujo nome coberto de louros, chegou atravez de todas as gerações agitadas, até nós.

Acha-se hoje collocada nos altares da Igreja ao lado dos heroes christãos.

Joanna d'Arc que proteja nós todos, para vermos a paz harmoniosa da cruz, porque visa, em cujos braços derramou o ultimo suspiro e tambem de cujos triumphos compartilhou!

Armando Carvalho Castanheira.

Pedrogam Grande, 28-1-1910.

Verões frios.

Citam-se a miudo os frios como prova de que o clima vae esfriando gradualmente. Tal crença é todavia errônea. Assim, o futuro terá verões frios e verões quentes, como sempre tem havido.

O verão do anno de 820 foi tão frio e tão humido que todas as colheitas—ou a sua maxima parte—se perderam, tendo outros semelhantes occasionado as grandes fomes dos annos de 1033 e 1044.

FOLHETIM

UM ANNUNCIO

I

O que vamos contar, passa-se em França, n'um paiz em que está legalizado o divorcio, isto é, em que os conjuges se separam, podendo casar de novo se assim o entenderem.

Carlos Voisier, chefe de secretaria do ministerio do commercio, obtivera um mez de licença para ir, na decantada Costa Azul, tratar da sua saude seriamente abalada por successivas crises de neurasthenia, chegadas a um estado verdadeiramente agudo.

Oito dias depois de ter obtido a licença, acordava em quarto de hotel, mais aborrecido do que nunca.

Apezar do ameno e encantador clima das Cannes, apezar das bellezas do golfo, dos passeios á beira-mar, das excursões pelos flancos do Esterel, o pobre chefe de secretaria não conseguira sacudir de si a dose de

aborrecimento, de hypocondria e de fadiga, que lhe torturava o espirito, comprimia o cerebro e tirava as forças phisicas.

A unica distracção que tinha consistia em lançar bolinhas de pão, de manhã e ao entardecer, ás gaiotas que esvoaçavam pela margem. Esta distracção, porém, teve de cessar, não era o sufficiente para o fazer entrar em convalescença, para acabar de vez com a neurasthenia que o acabrunhava physica e moralmente.

Um dia, quando lhe estavam servindo o chocolate, disse com certo nervosismo ao servente:

—Rapaz! Os jornaes!

O tom era imperativo; comtudo o servente respondeu sorridente, sem se alterar:

—Os jornaes de Pariz ainda não chegaram, senhor; só se quizer dos que se publicam na terra.

—Tanto me faz uns como outros. Traze-me jornaes!

O servente sahio e pouco depois voltou com dous jornaes da localidade.

Carlos Voisier desdobrou um dos jornaes, passou pelos olhos a primeira pagina sem lêr cousa alguma; voltou a segunda tambem com um movimento febril e, ao mesmo tempo que molhava no chocolate uma fatia de pão com manteiga, fixou a vista na pagina dos annuncios, mas de um modo vago, sem se sentir com vontade de lêr a mais pequena linha.

De repente, depoz o jornal sobre a meza e quedou-se pensativo. Esta concentração de espirito durou uns dez minutos pelo menos. A pagina dos annuncios estava alli bem patente e, sem querer, leu a epigraphe de um que dizia: **Mulher que pretende casar.**

Estimulado pela curiosidade, Carlos leu:

«Uma mulher, nova ainda, com trinta e um annos apenas, séria, instruida, de aspecto e figura nada desagradaveis, casaria de boa vontade com um homem que possua uma situação segura, embora tenha já certa idade. Dirigir a D. E. 122, posta restante, Cannes.»

O neurasthenico chefe de secreta-

ria não pôde deixar de sorrir ante a singularidade d'aquelle annuncio. Bem sabia que actualmente se namora pelos jornaes, que os corações juvenis e não juvenis se expandem em idyllios na pagina de annuncios e que as offertas de casamento são tambem uma cousa corrente e vulgar, que já não estranham a ninguém.

No emtanto aquella mulher nova, séria, de figura agradável, não se importava de casar com um homem idoso... Que romance intimo da vida occultaria aquelle annuncio?

Quando a imaginação se sente sempre, não ha nada que a detenha. Não ha obstaculos, nem difficuldades que lhe embarguem os vãos da phantasia, passando do simples ao mais complexo com espantosa rapidez.

Sem esperar, sem querer, aquelle annuncio estava dando a Carlos Voisier alguns momentos de distracção. Pelo menos tinha em que occupar o espirito.

(Continúa)

Entre os verões frios podem apontar-se os de 1151, 1219, 1315, 1423, 1512, 1596, 1639, 1644, 1667, 1709, 1710, 1740, 1756, 1770, 1796, 1799, 1809, 1812, 1813 e 1816, que ficaram célebres pelas baixas temperaturas que os caracterizaram.

Em 1512 varias pessoas foram queimadas vivas por se lhes imputar a culpa de—por meio de bruxarias—haverem provocado a inclemencia do tempo!

—Oh tempos! E já então havia sabios! E já no tempo d'Abraão os havia! Sim, sabios sempre os tem havido. Mas seriam n'os d'hoje capazes de fazer o mesmo? Talvez!

Abstracções

Não te enamore a mulher
Que dar trella a todos quer.

O jogador é um tonto
Que espalha males sem conto.

Na sciencia negadora
Avulta a serpe traidora.

A verdade é casta diva
Que lá dos altos deriva.

No trio «Deus, Sempre, Nunca»
Fulge o Ceu ou arde a Sp'lanca.

A virtude exercitada
Escurece a apregoada.

SECÇÃO HISTORICA

O Papa e Napoleão I

Estava Pio VII desthronado, despojado de tudo e prezo em Fontainebleau, quando uma noite—em quanto orava—Napoleão lhe entra d'improvizo no apozento:

—Desculpae-me, Sancto Padre, disse o Imperador, se vos distraio das vossas orações; porém o tempo urge. Supponho que já tereis reflectido bastante sobre a minha proposta d'hontem, e espero que me digaes se corresponde ao vosso interesse.

—Ao meu interesse pessoal, talvez; mas aos deveres de Papa, não, lhe tornou Pio VII.

Napoleão queria que elle accettesse uma renda annual de dois milhões, renunciando para sempre aos seus Estados. E o Papa accrescentou:

—Antes morrer que carregar a minha consciencia com tal crime!

O Imperador insistiu, mas Pio VII a nada cedeu, até que aquelle, furioso, exclamou:

—Basta, senhor Papa! Desprezaes a minha amizade, mas em breve experimentareis as consequencias da vossa obstinação!

—Senhor, lhe responde o Papa, deixo a Deus o cuidado de sustentar a minha cauza que é a Sua.

—Vans esperanças! exclamou Napoleão. Esse Deus não passa d'uma illuzão!

—Callae-vos, blasphemo! Ainda vive o Deus de outros tempos!

—Devéras?! E que esperaes d'essa velha Divindade?

—Tende cuidado, principe, tende cuidado, exclamou indignado o Papa. Todos os perseguidores da Igreja foram destruidos, e a Igreja continúa a existir! Eu estou prezo e velho, mas heide viver o bastante para ver como a mão de Deus vos ha de anniquillar! A vossa medida está

cheia, e haveis de soffrer a mesma sorte dos outros perseguidores!

Dois annos depois passeava Napoleão pensativo pela praia da ilha de Sancta Helena aonde estava prezo, acompanhado do general Bertrand e do conde Jozé Rhetel, que narra este epizódio:

—Jozé, disse o Imperador. Lembra-te quando o Papa prophetizou a minha desgraça?

—Sim, senhor. Perfeitamente.

—Nunca se me apagaram da memoria as suas palavras! Ah! sempre é verdade que Deus existe para castigar os que opprimem o seu Vigario sobre a terra! Oxalá que eu pude-se dizer a todos os que governam nações: «Respeitae o Papa, para que vos não esnague a mão omnipotente de Deus!»

Passados annos, o conde Joze, já muito velho, narrava esta historia a Napoleão III, e lhe pedia que não retirasse as suas tropas de Roma, deixando Pio IX á mercê de seus inimigos, para que não experimentasse fim identico ao de seu tio.

Napoleão III não attendeu a tal pedido; mas todos sabem como este Imperador no desastre de Sédan foi prisioneiro de Guilherme da Prussia, perdeu o throno e foi morrer no desterro longe d'essa França aonde tanto brilhára.

O Thezoiro da Sé

Vale mais de trezentos de réis a grande custodia que pertence ao thezoiro da Sé patriarchal, e que foi mandada fazer por El-Rei D. Jozé I a Joaquim Quétano de Carvalho que a concluiu em 1760

Tem noventa e cinco centímetros d'altura, e é toda d'ouro com 4.120 pedras preciosas, taes como diamantes, rubis, saphiras, esmeraldas, etc. É uma peça magnifica. Já tem figurado em exposições.

—Pois sim, sim! Mas bom será que não torne a figurar, se a não quizerem ver por um óculo!

Bem intendido!

O Governo Allemão confere um premio de 500.000 réis a todo o machinista ferroviario que no decurso de seis annos tenha servido sem que no seu serviço se haja dado qualquer accidente.

—Só os bons governos sabem fazer d'isto!

O Panamá

Nas célebres obras do canal de Panamá queima-se uma tonelada de carvão—mil kilos—em cada dez minutos; extrahem-se em cada minuto doze carros de pedaços de rocha e areias; em cada hora se fazem expludir oitocentos kilos de dynamite na montanha e no bosque: e os salarios a todo o pessoal trabalhador eleva-se a 125.000 réis por minuto!

—Não entram n'esta conta os vencimentos dos mandões e dirigentes, subintende-se.

Madeiras de pinho

Vendem-se em muito boas condições, soalho e fôrro, ao preço respectivamente de 800 e 400 réis a duzia.

Quem pertender dirija-se a
José Paes
FIGUEIRO DOS VINHOS.

CENTRO COMMERCIAL

FIGUEIRO DOS VINHOS
MANUEL LOPES BRUNO

Enormes abatimentos

Tem produzido um verdadeiro successo de venda os artigos em saldo, composto d'uma enormidade de diversos artigos; e continua sendo o falatorio da grande redução de preços que está fazendo a muitas fazendas por motivo de dar logar ás fazendas de verão.

Alem das grandes sobidas que tem havido em todas as fazendas como toda a gente sabe, esta casa possui ainda grande existencia dos preços antigos e portanto continua vendendo ainda tudo sem augmento de preços.

De diversos artigos em saldo ha ainda alguns restos das seguintes fazendas a deitar fóra:

Flanellas brancas e de côres, metro 60, 80, 90 e 100 réis.

Panno morim crú, metro 80, 100 e 110 réis.

Patente finissimo, metro 80, 100 e 120 réis.

Flanella branca (largura 70, dois pellos, metro 100 réis.

50 Peças de chita (diversos padrões) que eram de mais preço, vendem-se a 75, 90 e 100 réis o metro.

50 Peças de requife de côres e brancos, para guarnições de roupas brancas, peça (10 metros) 80 réis.

100 Peças dito superiores 50 metros, 500 réis.

Bordados suissos, peça desde 60 a 200 réis.

Emfim é uma infinidade de artigos que estão sendo liquidados a preços baratissimos.

Tecidos pretos

Não comprem sem primeiro verem o sortido que esta casa acaba de receber. É o que ha de mais fino gosto para a presente occasião, assim como para luto.

Nesta casa ha sempre tudo quanto seja preciso para guarnições e confeccões de vestidos, e não havendo qualquer artigo que se deseje, é rapidamente pedido na volta do correio.

Encontra-se tambem n'este estabelecimento um bello sortido de Lãs de côres para vestidos de senhora, taes como: merinos, cachemiras, setins, bearrits, sarjas, armures e muitos outros tecidos em côres lisas e lavradas.

LENÇOS DE SEDA

É tudo o que ha de mais bem escolhido.

Uma visita pois ao **Centro Commercial**

Annuncio

No dia seis de março proximo pelas doze horas da manhã, no sitio dos Esconhaes limite e freguezia da Castanheira de Pera, continua aberta a terceira praça para venda de bens mobiliarios pertencentes á massa fallida de João Alves Bebiano constantes da carta precatoria vinda da primeira vara do Tribunal do commercio de Lisboa, e que ainda não foram vendidos, sendo postos em praça sem valor São citadas as pessoas que se julguem com direito a elles a deduzil-o dentro do praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 18 de fevereiro de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Presidente

Pereira e Solla.

O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

FABRICA

DE

Refinação d'assucar

Já foi inaugurada uma nova refinação d'assucar pelo systema manual, em edificio proprio em

LISBOA

Rua Possidonio da Silva M G (Fonte Santa).

Os proprietarios

Oliveira, Mouzinho & C.^a

Propõe-se empregar todos os es-

forços para a boa manipulação do referido producto e proporcionar aos revendedores boas condições de preços.

Mandam-se amostras pelo correio a quem fizer o favor de nol-as pedir.

Bens que se vendem

na Villa de Figueiró dos Vinhos e proximidades, pertencentes a D. Amelia d'Almeida Lopes, actualmente residente no Barreiro:

1.º—Uma casa com lojas, páteo, telheiro e casa d'arrecadações, sita no Largo da Praça.

2.º—Tres moradas de casas na Rua da Torre, todas com lojas.

3.º—A horta do Paço, proximo á Villa.

4.º—Um pinhal e testada de matto, á Fonte Secca.

5.º—Um souto e testada de matto, ao Perrecho.

6.º—Um pinhal, ao dos Aranjos.

7.º—Uma testada de matto, ao Lameirão.

Quem pretender dirija-se á sua proprietaria.

Vende-se uma boa casa de sobrado e lojas sitas ao Castello, contendo um bom quintal com 26 oliveiras e mais algumas arvores.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendes Pimenta, d'esta Villa.

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Proprietarios

Francisco Brito das Vinhas

e

José Antonio Lopes

RUA AUGUSTA

Entrada pela Rua da Victoria N.º 41

Telephone 2:040
LISBOA

Tendo-se procedido a importantes melhoramentos n'este já conhecido e acreditado hotel, os novos proprietarios veem participar aos seus Ex.^{mos} freguezes a sua reabertura, esperando de futuro continuarem a merecer-lhes a obsequiosa honra, com que sempre o tem distinguido, preferindo-o a outros estabelecimentos d'esta ordem.

As vastas dependencias d'este hotel, reconstruido e edificado para este fim, com todos os aperfeiçoamentos modernos, os seus amplos e magnificos apoentos mobilados a capricho, espaçosa sala de jantar com serviço em mesas pequenas, sala de visitas, piano, luz electrica, casa de banhos etc., tornam-no sem duvida um hotel de primeira ordem, pois reúne quanto ha de mais hygienico e confortavel.

Os cinco andares que compõem o hotel, são servidos por um novo elevador ultimamente construido, o qual funciona com toda a regularidade.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effctua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos.

Differentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.^a qualidade, agulhas, correias, chaves, amotielias e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relógios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Julietta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças.

Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

Figueiró dos Vinhos

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Drogeries de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATTENÇÃO!!

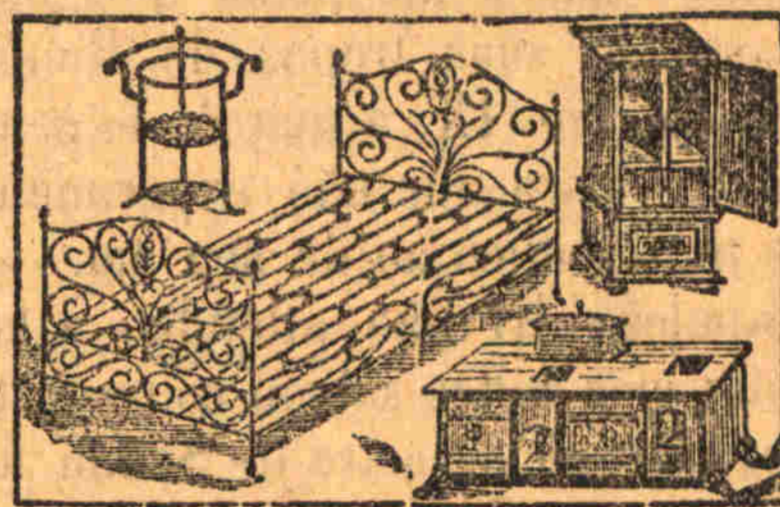
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$600, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO
DE

Mercearia, quinquerias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrúcos para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

**Usae o Fuminol
Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á
—PHARMACIA CAMPOS—
Estarreja—Salreu

de
Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.